

A GINÁSTICA PARA TODOS, A ESCOLA E A BNCC: APONTAMENTOS SOBRE A PRÁTICA

Cleitton de Oliveira Lobas
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
cleittonlobas@ufpr.br

Soraya Corrêa Domingues
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
correadomingues@ufpr.br

Letícia Cristina Lima Moraes
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
letismoraes96@gmail.com

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
leticia.queiroz@ufpr.br

Resumo

A Ginástica para Todos (GpT), é tratada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Ginástica Geral (GG) (FRANCISCO, 2020). Esse conteúdo, por sua vez, aparece no documento normativo como restrito apenas aos anos iniciais, isto é, do 1º ao 5º ano da Educação Básica. Nesse sentido, tem-se por objetivo discutir como os(as) alunos(as) expressam ou não a apropriação dos movimentos gímnicos a depender do nível de escolaridade, relacionando com a sistematização do conteúdo presente na BNCC. Para isso, foi realizado um relato de experiência vivenciado a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que se desenvolve na Escola Municipal Prof. Herley Mehl, localizada no município de Curitiba/PR, onde foram ministradas aulas práticas e teóricas de ginástica circense, conteúdo específico do estado do Paraná, com alunos do 9º ano, oportunidade em que se desenvolveram movimentos que fazem parte também da GpT. Primeiramente, observou-se que os(as) estudantes não tinham familiaridade com os movimentos básicos da ginástica, mesmo que esse conteúdo seja contemplado na BNCC para alunos do 1º ao 5º ano. Na aula teórica, os(as) alunos(as) demonstraram bastante interesse, realizando perguntas e questionamentos. Na semana seguinte, desenvolveu-se a aula prática dos conteúdos abordados. Na aula foi demonstrado novamente pela professora regente da turma, juntamente com os(as) alunos(as) que fazem parte do PIBID, as figuras acrobáticas impressa no papel e a

Palavras-chave:
Ginástica para
Todos.
Ginástica circense.
Escola.
Educação.

demonstração de forma prática para os(as) alunos(as) lembrarem. No primeiro contato com a prática, os(as) alunos(as) não se sentiram muito à vontade para fazer as figuras acrobáticas que eram realizadas em dupla ou grupo. No decorrer da aula estes(as) se sentiram confiantes e à vontade para estarem fazendo a aula. Ao fim da aula, expressaram o desejo de continuar aprendendo novas possibilidades de poses acrobáticas. Os(as) alunos(as) transpareceram gostar da prática, conformando-se, muitas vezes, em um tom de ineditismo em volta dos movimentos ginásticos trabalhados. Isso demonstra que a GpT, apesar de ser um conteúdo regular do ensino fundamental nos anos iniciais, não parecia ter sido tratado, pois observou-se durante a aula de ginástica circense pouco domínio e conhecimento acerca de movimentos básicos que a GpT já teria desenvolvido anteriormente. Dessa maneira, evidencia-se que, nesse contexto específico, a GpT pode ser mais explorada, visto que permite que todas as demais práticas gímnicas sejam inseridas em seu conteúdo, além de conseguir abranger outras manifestações corporais (SANTOS *et al.*, 2018). Por fim, é fundamental destacar a importância de realizar práticas ginásticas com os(as) alunos(as) na Educação Física escolar no ensino fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, e também para os estudantes do ensino médio. Ao introduzir essas práticas desde os primeiros anos, fortalecemos uma base de aprendizado para os demais conteúdos e, acima de tudo, proporcionamos um conhecimento que pode ser aplicado e vivenciado ao longo de toda a vida, independentemente da prática corporal futura.

Referências

FRANCISCO, M. F. **Ressignificação da ginástica na escola: proposta da Ginástica para todos na Educação Física anos iniciais**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 2020.

SANTOS, T. T. S.; NOBRE, J. N. P.; NIQUINI, C. N.; LOPES, P. A. Ginástica para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018.